



EDITORIAL

Graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

O dossiê desta edição é Liturgia e performance. Este dossiê teve como motivação o seminário homônimo, ocorrido no mês de maio, na Faculdades EST, com o professor Dr. David Plüss, especialista nesse assunto. Segundo Plüss, “Liturgia é artesanato: artesanato de uma encenação cúllica. Ao mesmo tempo ela é mais que isso. No culto juntam-se pessoas a fim de se encontrarem com Deus e serem tocadas e transformadas por Cristo. Este encontro com Deus, porém, não se dá de forma visível. Ele não é viável homileticamente nem liturgicamente. O encontro acontece muito mais por meio da dimensão sacramental: em, com, sob a oração, a prédica e os cantos. O encontro com Deus é intermediado litúrgica e homileticamente: através de atos retóricos e performativos, rituais e símbolos, gestos, música e o espaço. O Evangelho não é apenas comunicado no culto, mas também representado. Dá-se através de uma configuração discursiva e performativa.” (Plüss)

Trazemos, nesta edição, um breve relatório sobre o seminário “Liturgia e performance”. Neste texto, **Liturgia e performance - entre representação e comunicação**, você encontrará alguns dos conteúdos que foram abordados no seminário. Futuramente, o próprio professor Plüss escreverá, na Tear, sobre este tema.

Falar de performance nos conduz a pensar o rito e sua função no culto. Não há culto sem rito. Temos o privilégio de contar com um artigo da Professora Dra. **Ione Buyst**, sobre rito e liturgia: **A originalidade do rito na liturgia cristã**. A partir de quatro textos – independentes, mas complementares – a autora concentra-se no imperativo de se levar a sério a liturgia cristã enquanto expressão ritual de nossa fé, superando todo ritualismo e mera religiosidade. Pensar e vivenciar o culto a partir da expressão ritual significa permitir que a Palavra de Deus fale por meio da linguagem corporal e de gestos proféticos, atingindo-nos na inteireza de nosso ser.

Quando discutimos a relação entre liturgia e performance, a arte não pode ficar de fora. Não é o culto mesmo uma obra de arte? A teóloga, pastora **Lusmarina Campos Garcia**, profunda conhecedora desta dimensão artística da liturgia e do culto, escreve aqui sobre como celebrar com arte, emoção e compromisso. O artigo **Celebrar com arte, emoção e compromisso** quer fazer pensar algumas questões: Os nossos cultos e celebrações litúrgicas têm a capacidade de nos mover, reconciliar, envolver, revelar? Trazem lágrima ao olho e sorriso à boca com uma qualidade e significado profundos? Fazem uma hermenêutica das Escrituras e da vida que nos fortalece, desafia, consola e liberta? A liturgia é cuidadosa, equilibrando gênero, idade, orientação sexual, cor, capacidades físicas e intelectuais diferenciadas? Evoca as nossas profundidades ou se contenta com a superfície? É bonita?

Na versão online (<http://periodicos.est.edu.br/index.php/tear>), você encontrará, além dos artigos aqui apresentados, outros artigos para ampliar a discussão sobre o tema. Relacionado ao rito e à arte, o espaço litúrgico é outro elemento fundamental. O espaço comunica tanto ou mais que as palavras faladas. **Amós López Rubio** escreve sobre este tema: **El espacio litúrgico como comunicación teológica y pastoral**. Assim como o espaço, também o tempo tem algo essencial a

comunicar na liturgia. **Anelise Knüppe** escreve sobre o tempo litúrgico e sua função humanizadora. Seu artigo **Tempo e sua influência no comportamento humano na contemporaneidade** não quer pensar apenas o calendário litúrgico, mas, sim, a importância do cuidado com o tempo litúrgico na vida do ser humano de hoje.

Nos estudos sobre liturgia e performance, uma vez mais se constatou que o culto cristão é propriedade da comunidade que o celebra. O culto não pertence apenas aos ministros/as ordenados, ao clero. **André Belard** escreve aqui sobre equipes de liturgia: **Equipes de liturgia: aspectos teóricos e práticos de uma vivência comunitária no âmbito da IECLB e da ICAR.**

Também a pregação cristã tem a ver com performance. **Jilton Moraes**, em seu artigo **A fé vem pelo ouvir**, escreve sobre a importância de priorizar a forma, sem desvalorizar o conteúdo do discurso; e o desafio da elaboração de um sermão de qualidade e objetividade, motivando mudanças, sem constranger o ouvinte.

Na versão online, trazemos ainda artigos não diretamente relacionados ao dossiê. **Darlei de Paula** escreve sobre espiritualidade e liturgia na celebração eucarística transmitida pela televisão. Já no meio evangélico, **Denise Santana** analisa os programas religiosos transmitidos pela TV, no Brasil. **Jailson da Silva e Eunice Simões Lins Gomes** escrevem também sobre rito, mas, neste caso, o rito no ambiente escolar.

Agradecemos a todos/as os/as colaboradores/as desta edição.

Boa leitura!
Júlio César Adam
Editor-Chefe